SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 460
29 de Fevereiro
1984

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 25$00

A PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

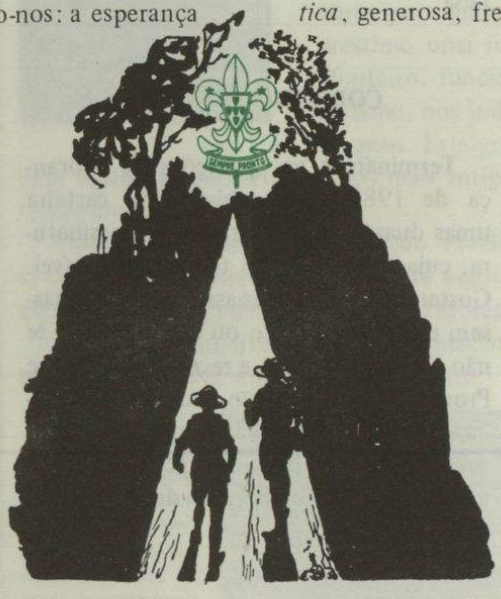
pelo Dr. David Freire

"...temos a esperança como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu"

S. Paulo — Epístola aos Hebreus 6:19

A Esperança é uma das virtudes teologais, uma das virtudes cristãs maiores, referidas por S. Paulo. Ao velho Job, o amigo Sofar, quinze séculos antes de Cristo, declarava: "a tua vida, mais clara se levantará do que o meio-dia; ainda que haja trevas, a luz será como a luz da manhã; e terás confiança porque haverá *Esperança*, olharás em volta e repousarás seguro".

Ter esperança, aqui e agora, num mundo onde todas as notícias internacionais (e nacionais) desalentam e desesperam, revela juventude de espírito, espírito de aposta, audácia, imaginação... mas também realismo. Entendamo-nos: a esperança não funciona apenas em termos de futuro. Ela é a prova de que estamos vivos, a certeza intuitiva de que não será vencida a vontade de triunfar, mesmo que o triunfo não chegue... O mundo escotista compreende esta atitude de modo muito especial. Desde a criação do primeiro grupo de "scouts", que aquele que "vai à frente", que "esclarece", ou "desbrava terreno" como bom batedor, se afirma como *arauto da esperança* em melhores dias. O homem que baixa os braços (ou desiste) *não quer ver*, em rigor, a grandeza das suas potencialidades. Baden-Powell, que acreditava — muito à inglesa — nas suas dinâmicas capacidades práticas de entusiasmo, de trabalho, de experiência viva em contacto com os problemas do quotidiano, jogou com êxito (universal) a cartada da esperança numa juventude que se defrontava com problemas económicos-sociais bem mais semelhantes aos nossos do que poderia parecer à primeira vista. O escoteiro, porque é jovem, deve aplicar, a si mesmo e aos outros, princípios emanados de uma PEDAGOGIA DE ESPERANÇA. Conta-se que perante ameaças dos persas aos seus empreendimentos (ambiciosos) de conquista, o jovem Alexandre "o Magno" respondeu: "somos poucos e fracos... se nos tirarem tudo, uma coisa não nos arrancarão: a esperança!".



Os políticos de hoje fazem pouca, muito pouca *obra pedagógica de esperança* porque talvez não tenham percebido bem até que ponto aquilo que é da "pragma", da *utilidade*, mesmo ao nível da preocupação financeira, depende de motivações educacionais e humanas, em última anaálise de *crença autêntica*, generosa, fresca e *jovem* em valores morais e espirituais. O pessimismo *nunca pode ser causa de nada* a não ser... do próprio nada. Por outro lado, um optimismo — que não seja panglóssico ou tolo; Pangloss é o "optimista-palhaço" inventado por Voltaire — claramente radicado na esperança em si-própria de uma humanidade esclarecida, dá sempre os seus frutos.

O escoteiro "joga-se" no seu melhor; sabe, em consciência, que a sua actuação *rema* no sentido inverso do egoísmo ou da dimensão interesseira. A sua luta — di-lo a própria consciência moral que dá sentido à sua acção e à sua existência — processa-se no sentido de uma permanente construção, ou edificação, de estruturas positivas. Ele não desiste, embora cercado por elementos adversos; a ESPERANÇA é o seu lema. Servir o outro, ainda que seja sob o fogo da metralha libanesa ou sob pressões de uma sociedade que olha o escotismo com escárnio e intolerância, é um fim em si mesmo. Na esplenderosa aventura que se chama *acção em prol do próximo*, o jovem batedor que se sente vocacionado para abrir os caminhos do bem, responde ao inferno do meio ambiente

continua na pág. 11

ADMINISTRAÇÃO

A resposta dos nossos assinantes para o pagamento directo e espontâneo das assinaturas tem sido uma confortadora realidade. Estamos muito gratos a todos que têm querido ajudar-nos neste campo, viabilizando o pagamento das suas assinaturas.

Durante o mês de Fevereiro, registámos os seguintes pagamentos:

ASSINANTES PATROCINADORES

João Nobre (1984)	500$00
D. Margarida N. Trigueiros (1984)	300$00
Dr. Ernesto Moreira (1984)	350$00
Esc. da Europa - Gr. de Mirandela (1984)	300$00
D. Virtudes Lino (1983)	300$00
Vítor Cesário da Fonseca (1984)	300$00
João Patrício Melo (1982/83/84)	900$00
Paulo Silva Funina (1984)	300$00
Aires Gomes Dinis (1983)	300$00
Eng. Manuel Lopes Peixoto (1984)	400$00
Francisco dos Santos Amigo (1984)	300$00
Francisco Carvalho Oliveira (1983)	300$00
Samuel A. C. Cerineu (1983/84)	1000$00
António M. Ferreira Roquete (1983)	300$00
D. Preciosa do Amaral Pereira (1984)	300$00

OUTROS ASSINANTES

Grupo 9 da AEP (1984)	250$00
Francisco José R. Mucela (1984)	250$00
Grupo 84 da AEP (1984)	250$00
Manuel António L. de Sousa (1984)	250$00
Manuel de Sousa Folgado (1984)	250$00
Mário de Almeida Caramelo (1984)	250$00
Pedro Dias Fresco (1984)	250$00
Silvério Gaspar da Cunha (1984)	250$00
Vítor Manuel A. Vergamota (1984)	250$00
Vítor M. C. Touriscas (1984)	250$00
José Passos Dias (1984)	250$00
Alfredo José G. Carvalho (1984)	250$00
Rev. Padre Casimiro Vloon (1984)	250$00
Dr. José M. Costa e Silva (1984)	250$00
David Pedrosa (1984)	250$00
Agrupamento 501 – CNE (1984)	250$00
Dr. José F. V. Ferreira (1982/83/84)	600$00
Pedro de Almeida Pinheiro (1983/84)	500$00
Henrique Palma Gonçalves (1983)	250$00
João Manuel Abreu Macedo (1983)	250$00
Luís Mário Saraiva (1984)	250$00
Reginard B. Paiva Frazoa (1984)	250$00
Jaime Silva (1984)	250$00
Prof. António Álvaro Dória (1984)	250$00
Prof. Juvenálio C. Cabral (1983/84)	500$00
Luís Carlos Simão Carvalho (1984)	250$00
Floriberto Correia de Melo (1984)	250$00
Jorge R. Alves Arruda (1984)	250$00
Eduardo Manuel S. Macedo (1984)	250$00
João Manuel de Sá Medeiros (1984)	250$00
Grupo 85 da AEP (1984)	250$00
Bernardo Araújo A. Oliveira (1984)	250$00
D. Maria A. Dias M. Ferreira (1983)	256$00
Vítor Manuel L. Santos (1984)	250$00
AEP – Região Norte (1984)	250$00
D. Maria José Távora (1983)	250$00
Francisco dos S. Andrade (1983/84)	500$00
Israel P. Perdigão (1983/84)	500$00
Frei Bernardo Domingues (1983/84)	500$00

Sempre que não enviarmos recibos, o registo feito nesta coluna tem para os nossos assinantes o valor de recibo. Esperamos a benévola concordância de todos porque este sistema nos evita elevada despesa.

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE

Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 603734 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

COBRANÇA DE 1983

Terminámos as operações de cobrança de 1983. Temos ainda em carteira umas duas dezenas de recibos de assinatura, cuja cobrança não tem sido possível. Gostaríamos que estes assinantes efectuassem o seu pagamento ou nos dissessem se não desejavam pagar e receber o "Sempre Pronto". Esta situação indefinida força-nos a fazer despesa de correio e não resolve o assunto. Fazemos, portanto, mais um apelo à boa colaboração destes amigos.



AMIGOS EM TODA A PARTE

CANADÁ – GEMINAGEM INTERNACIONAL PARA A PAZ

A Associação dos Escoteiros do Canadá, com sede em Montreal, lançou um novo programa internacional, que designou por "JIPASC" e tem em vista promover a geminação entre unidades escoteiras daquela Associação com unidades escoteiras de outros países. O convite dirigido aos Escoteiros de Portugal pede que lhe sejam remetidas listas dos grupos interessados em trocar correspondência em língua francesa com vista a melhor conhecer a realidade do mundo e fazer o conhecimento mútuo dos problemas que se vivem em cada nação.

Os Grupos interessados em participar neste programa devem dirigir-se ao Secretariado das Relações Internacionais da AEP.



OPORTUNIDADES DE CONVÍVIO

ACAMPAMENTOS INTERNACIONAIS

70º ANIVERSÁRIO DOS ESCOTEIROS E ESCOTEIRAS DO LUXEMBURGO

A Federação Nacional dos Escoteiros e Escoteiras do Luxemburgo, para comemorar o 70º aniversário da sua fundação, vai realizar de 8 a 11 de Junho próximo, no nordeste do país, um grande "raid" com acampamento. Haverá diversos exercícios técnicos como primeiros-socorros, alpinismo, tiro-ao-arco, equitação, pistas, cozinha e corrida de barcos. A inscrição terá de ser feita até 8 de Maio próximo e custa mil francos belgas (cerca de Esc. – 2 427$00).

Os interessados devem dirigir-se ao Secretário das Relações Internacionais da AEP.

O ESCOTISMO ATRAVÊS DO MUNDO

O ESCOTISMO APOIA A BUSCA DE NOVAS FONTES DE ENERGIA

Com a seca, a desertificação e o constante aumento das necessidades, as zonas florestais desaparecem. Em face disto, os escoteiros participam em acções de repovoamento florestal em diversos países, embora este trabalho não constitua senão uma resposta parcial ao problema.

A longo prazo, as fontes de energia renováveis e baratas, ligadas a uma tecnologia simples, oferecem uma solução:

Os desperdícios das culturas e da cozinha, o estrume, podem ser utilizados para fabricar o gás biológico próprio para produzir lume na cozinha e para iluminação; as placas solares podem fornecer água quente e contribuir para a conservação da madeira; os secadores solares podem ser fabricados para secar legumes, a carne e o peixe, como sistema de conservação.

A vulgarização desta tecnologia está sendo desenvolvida rapidamente. Escoteiros do Egipto, do Senegal, do Sudão, do Togo e do Alto-Volta estão já a lançar os seus projectos. Noutros países, os responsáveis têm participado em seminários de formação dirigidos pelo Bureau Mundial de Escotismo, e têm sido instruídos para realizar instalações simples no meio rural.

NOVO BARCO ESCOLA NA DINAMARCA

A Associação dos Escoteiros e das Guias da Dinamarca recebeu um veleiro de 12 metros, por ocasião de uma cerimónia realizada em Novembro em Copenhaga. O veleiro está apetrechado para receber uma tripulação de 14 pessoas. Será utilizado para a formação de responsáveis e iniciação dos membros na arte de navegação. A Associação conta 60 unidades escoteiras especializadas em actividades náuticas.

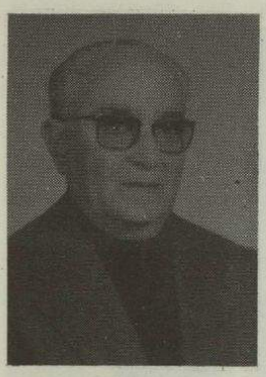
* * *

UM INQUÉRITO DE "SEMPRE PRONTO"

QUEM SÃO OS MAIS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL?

Causou o mais vivo interesse o inquérito promovido por "Sempre Pronto" a fim de encontrar os mais antigos escoteiros de Portugal. Os três nomes citados no nosso último número não tiveram qualquer contestação. O veterano escoteiro Albano da Silva, dirigente com larga folha de serviços ao Movimento em quase todos os cargos de Grupo e associativos, fez-nos um telefonema apoiando a iniciativa e indicando-nos pistas. Dado que Xavier de Brito fez a sua promessa em 1912 e tem mantido uma presença constante no Escotismo e desempenhado diversos cargos dirigentes, deve ser ele considerado o "veterano", o que não significa menos consideração pelo capitão Ribeiro da Costa, que fez a sua promessa em 9 de Abril de 1912, mas não permaneceu muito tempo em actividade, embora "uma vez escoteiro, sempre escoteiro". Albano da Silva concorda com esta conclusão.

Também o antigo Escoteiro Vasco António Silva Antunes nos escreve uma interessante carta indicando nomes de elementos que, com ele próprio, foram fundadores do Grupo nº 4, em Torres Vedras, no ano de 1915. Não sabemos se todos os elementos indicados na referida carta ainda sobrevivem. Quando o inquérito atingir o ano de 1915, faremos mais larga referência à carta e procuraremos esclarecer a situação. Para isso, esperamos poder contar com a colaboração de dois dos nossos estimados leitores: Vasco Antunes e Vítor Fonseca.



Mas, entretanto, descobrimos outro antigo escoteiro de 1912: O sr. José Neves Caldeira Marques, com quase 84 anos, que vive em Almada, e goza de muita vitalidade. Ainda recentemente fez uma viagem ao Brasil. Este amigo foi escoteiro de um grupo cuja existência só há pouco tempo chegou ao nosso conhecimento. Por ocasião da montagem do Cabo Submarino, em S. Vicente, Cabo Verde, fundou-se ali um grupo de "scouts", constituído por filhos do pessoal da empresa, tanto portugueses como britânicos. Foi-nos cedida por empréstimo uma fotografia, onde a sra. D. Osvaldina Marques Monteiro, funcionária da ACM e filha deste veterano do Escotismo, nos indicou seu pai, que era então um rapazinho de 12 anos. Este grupo de escoteiros, com bom efectivo, muito bem uniformizado, será um dos mais antigos (o mais antigo?) grupos de escoteiros existentes em território português?

Vamos prosseguir na investigação. Precisamos da colaboração dos antigos escoteiros. O ano de 1912, estará possivelmente esgotado, vamos a 1913. Talvez ainda tenhamos a alegria da presença de "antigos" fundadores do Grupo nº 3? Vamos investigar.

Se algum leitor tiver alguma informação que possa ajudar neste inquérito, agradecemos que não hesite em dar conhecimento.



O Grupo de "Scouts" de Cabo Verde, que já existia em 1912, portanto um dos primeiros grupos de escoteiros em território nacional português, talvez o primeiro. A sede ficava atrás do antigo Palácio do Governo, em Mirandelo, S. Vicente. O sr. Caldeira Marques é o terceiro escoteiro na primeira fila, à esquerda, assinalado com (x).

CASCAIS INAUGUROU

UM GRUPO DE ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Na tarde do último domingo deste mês, o pavilhão do Dramático de Cascais registou grande animação. Ia ser inaugurado o Grupo nº 107 dos Escoteiros de Portugal, que já há alguns meses funcionava e prestava bons serviços à Vila.

Presentes, grupos do Corpo Nacional de Escutas, Guias de Portugal e da AEP nºs 1, 16, 36 e 93, representantes das autoridades locais, o rev. Pároco de Cascais, pais dos novos escoteiros e muito público. Compareceram também José Rafael Baudouin, J. E. Pena Ribeiro, eng. João Bandeira e E.C. Ricardo Coimbra, respectivamente presidente, escoteiro-chefe nacional director de Relações Públicas e adjunto de Expansão. "Sempre Pronto" esteve representado pelo seu director.



A Tribo do Grupo nº 107 antes da Promessa.



As bandeiras no momento da saudação.

O sr. Francisco Taborda, da direcção do Grupo, fez a apresentação da nova unidade dos Escoteiros de Portugal, e convidou o Presidente da direcção da AEP a abrir a festa. Este saudou os escoteiros e disse da sua satisfação por participar na inauguração de um Grupo que se apresenta tão florescente, ao qual desejou felicidades e *boa caça*.

O Escoteiro-Chefe Nacional fez a entrega do lenço escoteiro ao E.C. João Carlos Quartin Costa, dado que este já tinha prestado o seu compromisso de honra, como dirigente. Pena Ribeiro felicitou o Chefe do Grupo pelo trabalho realizado, tendo afirmado que assistira já à acção dos escoteiros do 107 por ocasião das trágicas inundações que atingiram a vila de Cascais.

O E.C. Quartin Costa dirigiu palavras de saudação aos escoteiros e agradeceu o apoio que tem recebido dos seus pais e da população do concelho, bem como da confiança que lhes tem sido dada pela direcção da A.E.P. Terminou declarando que "escoteiros e dirigentes do Grupo 107 estarão *sempre prontos* para servir os Escoteiros de Portugal.

O Chefe do Grupo recebeu depois o compromisso de honra dos chefes de tribo E.C. Luís Manuel Freitas (juniores) e E.C. José Manuel Ferreira Taborda (seniores) e ainda do chefe de alcateia, E.C. Joaquim Alexandre Quartin Costa.





O Presidente da Direcção Nacional e o Escoteiro-Chefe Nacional saúdam os novos escoteiros.

A PROMESSA DE QUARENTA NOVOS ESCOTEIROS

Seguiu-se a promessa solene dos novos escoteiros e escoteiras das duas Tribos, que perante a bandeira nacional e do grupo assumiram o seu compromisso, tomado pelos respectivos chefes de tribo.

Seguiram-se os novos caminheiros, que, com a mesma solenidade, proferiram o seu compromisso. Estes actos foram saudados pelos numerosos escoteiros, escutas e guias, que ocupavam as bancadas, com os seus característicos gritos. Foi, sem dúvida, uma festa de juventude, que marcou um bom início do novo grupo de escoteiros.

A VILA DE CASCAIS PODE CONTAR COM O SEU GRUPO DE ESCOTEIROS

A terminar, o E.C. António Augusto da Silva Cunha, do Grupo nº 93, de Sintra, e Chefe da Região da Estremadura, dirigiu palavras de felicitação à população de Cascais pela existência do seu grupo de escoteiros. E acrescentou "Tive a tristeza de saber que o Grupo nº 107 de Cascais, apesar dos serviços já prestados à sua comunidade local, ainda não tem sede. É ao povo de Cascais e às suas autoridades locais que compete resolver este problema. Os rapazes estão a reunir no jardim e isso faz prova da sua força de vontade. A vila de Cascais sabe que pode contar com o seu Grupo de Escoteiros, mas é preciso também que o Grupo possa contar com o povo e autoridades".

Uma nota interessante e digna de louvor é que toda a Tribo se uniformiza de calção escoteiro, o que lhe confere um aspecto juvenil e boa apresentação.

Antes da festa, enquanto ocupavam o tempo em naturais brincadeiras, a escuta Ana Margarida Serra Adónis sofreu um acidente e fracturou um pé. Conduzida ao hospital por companheiros, foi-lhe aplicado um aparelho de gesso. Pois a Ana Margarida, depois de assistida, corajosamente voltou ao Pavilhão do Dramático para assistir às cerimónias. O acto foi sublinhado pelo Chefe do Grupo 107, tendo merecido uma salva de palmas do público e gritos de aplauso dos escoteiros.

À saída, os escoteiros abriram alas para que os novos passassem e "saudaram-nos" com os seus lenços. Embora isto pretenda ser uma manifestação de simpatia, trata-se de uma tradição importada do exterior que terá de ser corrigida, pois assume por vezes uma violência que não é própria de escoteiros. Em tempos antigos, quando se usava o chapéu escoteiro, era tradição os companheiros aplicarem uma palmada no chapéu, o que não trazia inconvenientes de maior. O que agora não sucede.

ESTEVE EM LISBOA O ESCOTEIRO-CHEFE DO GRUPO Nº 201, DE SAINT MAUR – FRANÇA

João Nobre, escoteiro-chefe do Grupo nº 201 dos Escoteiros de Portugal, com sede numa localidade da Região de Paris, passou alguns dias em Lisboa e visitou a Redacção de "Sempre Pronto".

O Grupo nº 201 é constituído por filhos de emigrantes portugueses, pertence aos Escoteiros de Portugal, embora, segundo os regulamentos internacionais do Escotismo, esteja também filiado nos "Éclaireurs de France".

Interrogado sobre a situação do seu Grupo, disse-nos João Nobre:

– *O Grupo nº 201 tem presentemente 43 membros entre escoteiros (rapazes e raparigas) e dirigentes. Temos constantes actividades, realizando festas em colaboração com diversas colectividades. Ainda o ano passado, estivemos em Saint Maur Créteil, na zona de Habitações de Aluguer Moderado, onde dedicámos uma alegre festa às crianças, filhos de emigrantes.*

– Têm mais algum programa em vistas?

– *Sim, temos diversos. Em 27 e 28 de Abril próximo, vamos realizar um programa para Televisão Portuguesa, na cidade de Roubaix, para divulgação do Escotismo Português. Esta iniciativa tem o apoio do Ministro da Cultura, sr. dr. Coimbra Martins, do Secretariado da Emigração e do Instituto de Apoio à Emigração.*

Está também em preparação um espectáculo de circo, que se realizará em Lisboa, com a colaboração de uma importante companhia, para despertar o interesse juvenil pelo Escotismo.

– Grandes iniciativas! – acrescentámos incrédulos.

– *Mas não fica por aqui* – atalhou João Nobre – *projectamos realizar em Agosto, aproveitando a colaboração de muitos artistas amigos, três grandes espectáculos: Um em Lisboa, no Coliseu, no dia 11; outro no Porto, no dia 18, e outro em Faro, no dia 25. Para estes espectáculos estão já convidados todos os grupos de escoteiros.*

Agradecemos ao Escoteiro-Chefe do Grupo nº 201, de França, as suas informações e ficamos na expectativa da concretização de tão ambicioso programa.



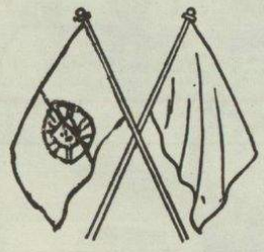
Membros do Grupo nº 201 frente à sua sede em Saint-Maur.

CERIMONIAL

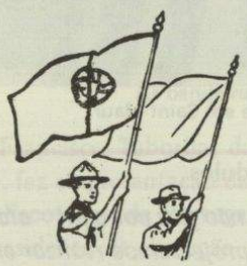
PROTOCOLO SOBRE A BANDEIRA NACIONAL

Frequentemente, a Televisão leva a nossas casas imagens de reuniões realizadas por colectividades diversas, mesmo partidos políticos, em que a bandeira nacional não ocupa o lugar que lhe é devido pelas normas do protocolo. Porque não é de admitir, em qualquer dos casos, menos respeito pelo símbolo nacional, tem de se reconhecer o pouco conhecimento dessas regras.

A bandeira nacional ocupa sempre o lugar de honra em todas as cerimónias, ainda mesmo que estejam presentes em território nacional as bandeiras de outras nações. Vamos, por isso, dar algumas dessas normas, auxiliadas por imagens.

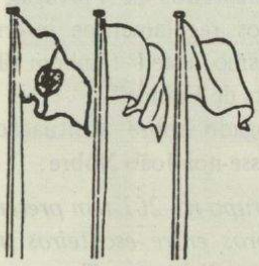


Quando duas bandeiras se encontram lado a lado, a nacional é sempre colocada à direita da outra. Ou, seja, fica à esquerda da pessoa que a vê.

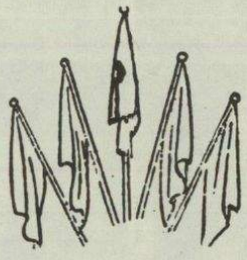




Em desfile, a bandeira nacional ocupa igualmente o lado direito ou precede isolada as outras bandeiras.



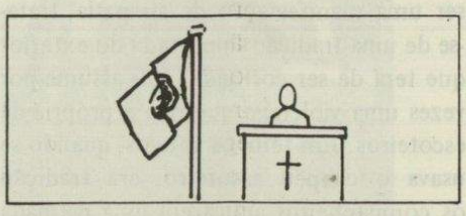
Quando os estandartes ou bandeiras de diversas nações flutuam, lado a lado, em mastros separados, devem ter todas as mesmas dimensões, ocupando a nacional o lado direito em relação a todas as outras.



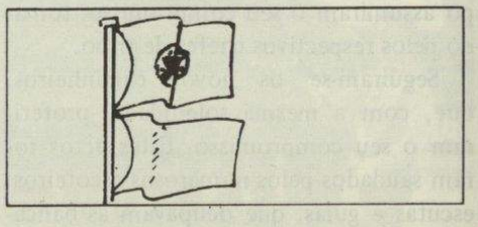
Quando agrupadas, a bandeira nacional ocupa o lugar central e o ponto mais alto em relação às outras.

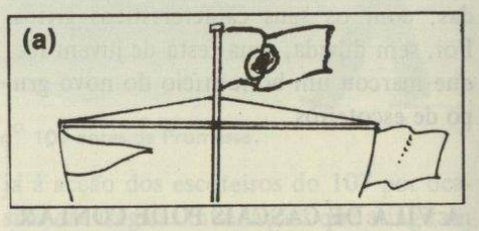


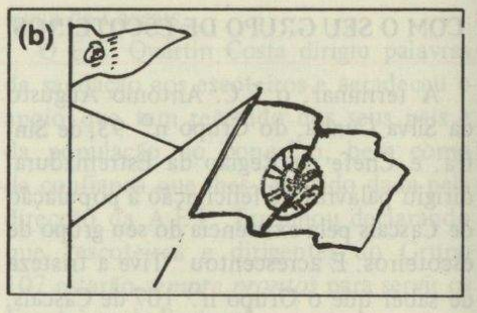
Se for colocada na parede com outra bandeira, fica à sua direita (à nossa esquerda). Se estiver isolada, será colocada ao centro e acima da cabeça do presidente da sessão.



Colocada junto a um púlpito, fica à direita deste. Se houver outra bandeira, ocupa o lado esquerdo.







Se as bandeiras forem içadas no mesmo mastro, a nacional ocupa o ponto mais alto. Se forem bandeiras de outras nações, devem ter todas as mesmas dimensões.

Se forem arvoradas em mastros, a posição da bandeira nacional é a que se vê nas gravuras (a) e (b).

Quando a bandeira nacional é içada a meia-haste, é levada até ao topo do mastro e, depois, desce até à meia-adriça.

Se as bandeiras em causa forem outras, que não a bandeira nacional, segue-se o mesmo cerimonial em relação à bandeira ou estandarte de maior respeito ou consideração. Por exemplo: a bandeira do Escotismo Mundial em relação às bandeiras associativas nacionais. A bandeira associativa nacional em relação às bandeiras dos grupos ou da Fraternal.

*

* *

Página do Escoteiro



O JOGO DA ORIENTAÇÃO

O Jogo da Orientação é uma espécie de navegação competitiva, mas feita a pé. Com o auxílio de um mapa e de uma bússola, aqueles que participarem nesta actividade encontrarão o caminho entre referências dadas. Estas actividades podem ser desenvolvidas nos bosques, nas matas, nas charnecas e no campo em geral. Em algumas destas áreas surgirão muitos problemas de "navegação". É preciso ter habilidade para escolher o melhor caminho e depois segui-lo. A área do jogo varia em comprimento de cerca de 2 Km, com seis até dez pontos de controlo (para principiantes), para 12 Km (para caminheiros já com experiência). Em Inglaterra, existem em diferentes pontos do país campos permanentes para realizar o Jogo de Orientação.

PORQUÊ ORIENTAR?

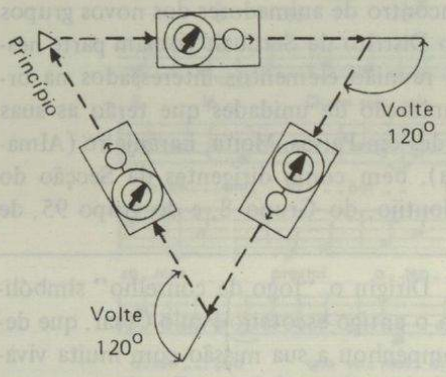
Quer a competição seja organizada por um clube local de orientação ou seja um jogo mais informal organizado pelo próprio participante, em ambos os casos este desporto procura:

- Reforçar o treino da leitura das cartas topográficas;
- Auxiliar a estabelecer a relação entre a carta e terreno;
- Treinar o uso da bússola;
- A proceder com decisão quando for preciso encontrar o caminho;
- Estar sempre preparado.

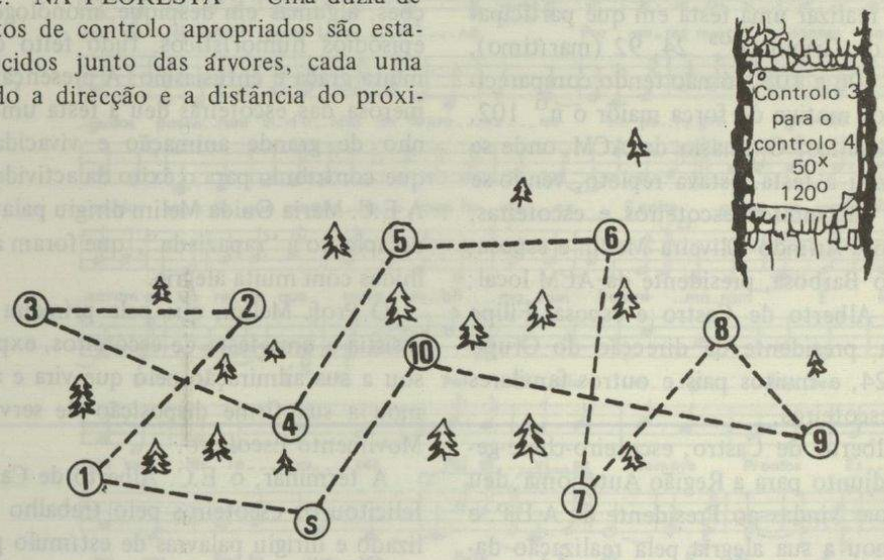
Alguns dos exercicíos são apropriados especialmente para o treino da carta e da bússola, não tendo em vista o exercício de orientação. A relação que a seguir vamos dar não é exaustiva.

TREINO DA BÚSSOLA

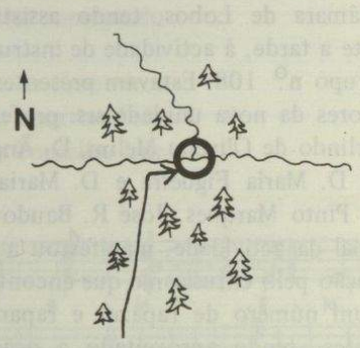
1. PROCURAR A MOEDA – Uma moeda ou uma estaca de tenda são marcas apropriadas. Coloque-se a bússola ao acaso e afaste-se daqui 40 passos. Escolha uma marca no chão a alguma distância, de modo a poder andar na sua direcção sem ter que olhar constantemente para a bússola. Volte 120° na primeira direcção e caminhe no novo sentido outros 40 passos. Outra volta de 120° e de novo mais 40 passos. O uso correcto da bússola deverá trazer-nos de volta perto do ponto de partida. Para ter êxito é preciso treinar.



2. NA FLORESTA – Uma dúzia de postos de controlo apropriados são estabelecidos junto das árvores, cada uma tendo a direcção e a distância do próximo.



3. FORA DO ALVO – Ainda o mais cuidadoso nunca conseguirá fazer a "navegação" com precisão. Ao alcançar o rio, se não encontra o posto de controlo, fica sem saber se deve virar para Este ou para Oeste. Em vez de pegar na bússola na direcção do controlo, ele desvia-se 100 metros ou mais para um dos lados. Só quando acerta no ponto exacto do rio, ele sabe – com confiança – onde está.



TREINO DA LEITURA DA CARTA TOPOGRÁFICA

1. TREINO DA MEMÓRIA – O Escoteiro está presente com uma parte da carta, tendo assinalado a sua posição e marcado outro ponto alguma distância mais além.

2. VAMOS ORIENTAR – O participante tem de estar prevenido com uma carta topográfica. Esta poderá ser a preto e branco, na escala de 1: 25 000 (ou maior escala) ou uma carta colorida. Se for a preto e branco, as cartas têm símbolos especiais para distinguir ribeiros, rios, lagos e outros aspectos. No princípio da

continua na pág. 11

VISITA À MADEIRA DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO NACIONAL

José Rafael Baudouin, Presidente da Direcção Nacional dos Escoteiros de Portugal, esteve alguns dias na Ilha da Madeira em serviço profissional, tendo aproveitado a sua presença para estabelecer contacto com o Escotismo local.

No sábado, dia 4 de Fevereiro, esteve em Câmara de Lobos, tendo assistido, durante a tarde, à actividade de instrução do Grupo nº 108. Estavam presentes os directores da nova unidade srs. professores Arlindo de Oliveira Melim, D. Ângela Teles, D. Maria Figueira e D. Maria da Graça Pinto Marques. José R. Baudouin, no final da actividade, manifestou a sua satisfação pelo entusiasmo que encontrou no bom número de rapazes e raparigas presentes, tendo aproveitado a ocasião para convidar o presidente do Grupo, também presidente do Município local, para assistir à festa escoteira que se realizava ao princípio da noite no Funchal.

FESTA ESCOTISTA REGIONAL

A presença do Presidente dos Escoteiros de Portugal na Madeira foi motivo para realizar uma festa em que participaram os Grupos nºs 24, 92 (marítimo), 101, 106 e 108, só não tendo comparecido por motivo de força maior o nº 102, de Machico. O ginásio da ACM, onde se realizou a festa, estava repleto, vendo-se além de muitos escoteiros e escoteiras, o Prof. Arlindo Oliveira Melim e esposa; Pedro Barbosa, presidente da ACM local; E.C. Alberto de Castro e esposa; Filipe Faria, presidente da direcção do Grupo nº 24, e muitos pais e outros familares dos escoteiros.

Alberto de Castro, escoteiro-chefe-geral adjunto para a Região Autónoma, deu as boas vindas ao Presidente da A.E.P. e afirmou a sua alegria pela realização daquela festa, afinal a primeira actividade regional de conjunto que se realizava após a sua tomada de posse.

Coube a José Rafael Baudouin agradecer o acolhimento que lhe era feito e acrescentar que também era aquela a primeira actividade escoteira em que participava na qualidade de Presidente da AEP e isso lhe dava muita satisfação por verificar o entusiasmo e progresso evidente do Escotismo na Madeira.

Dirigiu o "fogo de conselho" simbólico o antigo escoteiro Paulo César, que desempenhou a sua missão com muita vivacidade e competência. Seguiram-se canções, algumas em despique, monólogos e episódios humorísticos, tudo feito com muita graça e entusiasmo. A presença numerosa das escoteiras deu à festa um cunho de grande animação e vivacidade, que contribuiu para o êxito da actividade. A E.C. Maria Guida Melim dirigiu palavras de aplauso à "rapaziada", que foram acolhidas com muita alegria.

O Prof. Melim, que pela primeira vez assistia a uma festa de escoteiros, expressou a sua admiração pelo que vira e afirmou a sua firme disposição de servir o Movimento Escoteiro.

A terminar, o E.C. Alberto de Castro felicitou os escoteiros pelo trabalho realizado e dirigiu palavras de estímulo para uma constante acção a bem do Escotismo da Madeira, manifestando o seu contentamento pelo brilho da festa.

José Rafael Baudouin disse que se considerava muito feliz por ter sido aquela a sua primeira actividade como Presidente e que levava a melhor impressão do nível escoteiro da Madeira e, como prova do seu apreço, convidava a encerrar o "fogo de conselho" com o hino da AEP, que foi entoado por todos com viva satisfação.

EXPANSÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Enquanto por um lado se activa a formação de dirigentes, dando início a cursos de escoteiros-chefes, depois de se terem já estabelecido esquemas e programas de instrução, o Departamento de Expansão promove encontros e realiza visitas para apoio às novas unidades escoteiras, que se organizam por todo o país.

ENCONTRO DE ANIMADORES DO DISTRITO DE SETÚBAL

No próximo dia 11, vai realizar-se, no Parque de Escotismo da Caparica, um encontro de animadores dos novos grupos do Distrito de Setúbal. Tomam parte nesta reunião elementos interessados na organização de unidades que terão as suas sedes em Paivas, Moita, Laranjeiro (Almada), bem como dirigentes da Secção do Montijo, do Grupo 8, e do grupo 95, de Sesimbra.

Dirige a actividade o Esc.-Chefe Nac. Adjunto para a Expansão, Gabriel Silva, coadjuvado pelos seus auxiliares Alegria Meca e Ricardo Coimbra. Serão projectados diapositivos e promovidos debates e troca de ideias de forma a que os participantes possam colher uma noção inicial do Escotismo e fazer um conhecimento mútuo irmanado no mesmo espírito.

VISITAS ÀS REGIÕES

O mesmo Departamento efectuou, durante o mês findo, visitas aos chefes regionais do Douro Litoral, Minho e Beira Litoral, tendo feito contactos com os E.C. Belchior Saraiva, dr. Brás Mateus e Francisco Neves. Foram trocadas impressões acerca da formação de novas unidades nas respectivas áreas, tendo-lhes sido entregues os processos já constituídos para a constituição de novos grupos.

UM GRUPO EM S. JOÃO DO ESTORIL

Encontra-se em formação nesta localidade da linha do Estoril, uma nova unidade de escoteira, cuja sede será na Sociedade de Educação Social. Numa primeira fase constituirá uma secção do Grupo nº 107, de Cascais, que lhe proporcionará apoio para a sua organização.

EXPANSÃO NO ALTO ALENTEJO

O Escotismo continua em franca expansão no Alto Alentejo, para o que muito tem contribuído a acção do E.C. José Ferreira, do Grupo 103, de Portalegre. Está em vias de organização um Grupo na vila de Fronteira.

Também se encontra em vias de solução a inactividade verificada no Grupo nº 71, de Castelo de Vide, causado pela ausência do seu dirigente chamado a cumprir deveres militares.



HINO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Há já muito tempo que a canção "É lá!", com letra e música de Amâncio Salgueiro Júnior, era geralmente considerada como Hino dos Escoteiros de Portugal e, com esse significado, entoada em cerimónias apropriadas. Acontecia, porém, que não havia nenhuma deliberação oficial sobre essa classificação. Na reunião da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal de 8 deste mês, o assunto foi considerado devidamente e decidido acabar com essa indefinição. Dado o uso tradicional que já vinha sendo feito da referida canção, esta foi considerada como Hino da Associação, o que vai ser consignado em Boletim Oficial.

Para que a letra e a música sejam do conhecimento geral e por todos os Escoteiros seja entoada de igual forma (letra e música), "Sempre Pronto" aproveita a oportunidade para a dar à estampa. A respectiva pauta foi reproduzida da obra "Fogo do Conselho", de Armando Inácio.

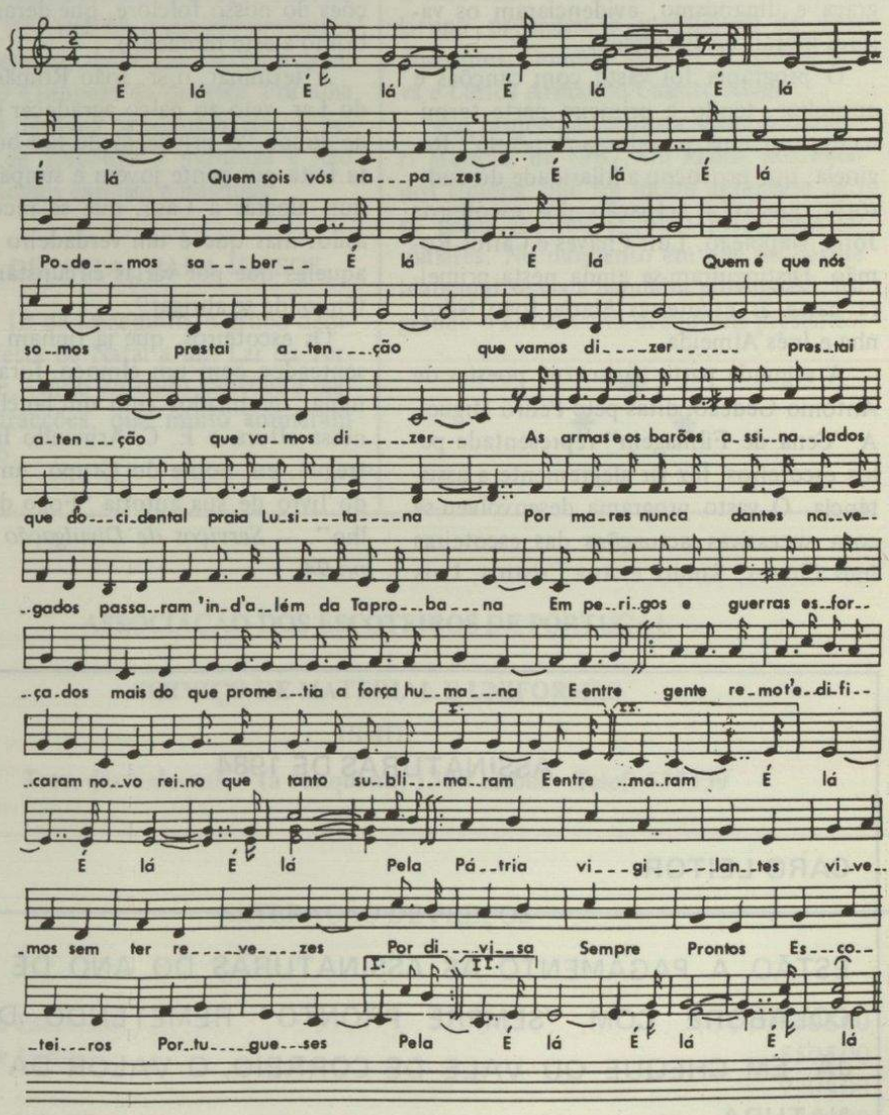
Hino dos Escoteiros de Portugal

Letra e Música: Amâncio Salgueiro Júnior

É lá! É lá!
Quem sois vós, rapazes?
É lá! É lá!
Podemos saber?
É lá! É lá!
Quem é que nós somos?
Prestai atenção
Que vamos dizer: *bis*

As armas e os barões assinalados
Que, da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca dantes navegados
Passaram inda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram. *bis*

É lá! É lá! É lá!
Pela Pátria vigilantes
Vivemos sem ter revezes
Por divisa "Sempre Prontos" *bis*
Escoteiros Portugueses!
É lá! É lá! É lá!



Se chamamos a atenção para a forma musical correcta, para o que conviria os Grupos realizarem ensaios sob a direcção de alguém competente, também a letra merece ser bem entendida, porque é entoada com erros. Como todos sabem, da autoria de Salgueiro são os coros de intróito e de epílogo. A estrofe é o Canto I, Estância 1, dos Lusíadas e, por isso, nos parece bem escolhida para hino associativo.

Chamamos especialmente a atenção para o sexto verso da estância: *Mais do que prometia a força humana,* onde muitas vezes se troca o *prometia* por *permitia,* perdendo assim muito do seu significado.

NA CASA DOS PATUDOS, EM ALPIARÇA, O GRUPO Nº 94 REALIZA A FESTA DE NATAL

Em resposta a um convite da Fundação José Relvas, em Alpiarça, o Grupo nº 94, de Lisboa, foi ali realizar uma festa de Natal dedicada ao Lar da Terceira Idade daquela prestimosa Instituição.

A festa realizou-se à tarde, com o salão de convívio cheio pelas pessoas que ali desfrutam de feliz acolhimento, em número superior a uma centena. A sessão começou com a representação da revista "Ser Escoteiro", em que os "compères" Paulo Santos e Xana Parente, com graça e dinamismo, evidenciaram os valores morais do Escotismo.

O programa foi vasto com canções e episódios, tendo a primeira parte terminado com uma paródia, a "opereta" Reginela, que provocou a hilaridade do auditório, graças à actuação dos escoteiros Jorge Napoleão, Luís Chaves e Carlos Romão. Distinguiram-se ainda nesta primeira parte as escoteiras Maria João Noronha e Inês Almeida.

A segunda parte abriu com poesias de António Gedeão, ditas pelo Pedro Miguel. A "Cena de Filmagem" representada pelos escoteiros, fez rir alegremente a assistência. O vasto programa desenvolveu-se com sucessivas actuações das escoteiras Inês Chaves, Sandra e Ana Cristina, Luís Chaves, João Carlos Vieira, Carlos Romão e outros.

A fanfarra do "94" dirigida pelo E. C. Manuel Tacão rompeu com as suas já conhecidas marchas, tendo o auditório exultado com o Malhão e o Clarinete, acompanhando em coro os escoteiros.

O final da festa marcou emocionalmente os escoteiros e a assistência, pois com o palco apenas iluminado por velas, empunhadas por lobitos, escoteiros e caminheiros, foram entoadas diversas canções do nosso folclore, que deram grande brilho a este momento.

A terminar, o sr. João Romão, utente do Lar, veio ao palco agradecer em nome de todos "o privilégio de tão bonita festa feita por gente jovem e simpática, que quis alegrar a Casa, que se recusa a ser asilo, mas que é um verdadeiro Lar para aqueles que por várias circunstâncias não têm onde se abrigar".

Os escoteiros, que já tinham sido presenteados com um almoço, foram, a terminar, premiados com um lanche, tendo nessa altura o E. C. Armando Inácio entregue, em nome do Grupo, um volume do livro de sua autoria "Fogo do Conselho". – *Serviços de Divulgação do Grupo 94*

ASSINATURAS DE 1984

CARO LEITOR:

ESTÃO A PAGAMENTO AS ASSINATURAS DO ANO DE 1984. COLABORE COM "SEMPRE PRONTO" REMETENDO DESDE JÁ, EM CHEQUE OU VALE DE CORREIO, O VALOR DA ASSINATURA.

AGRADECE A

ADMINISTRAÇÃO

ANTIGOS ESCOTEIROS

ACTIVIDADES DA DELEGAÇÃO DO NORTE

DIA DO PENSAMENTO

A Delegação do Norte da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal promoveu em 25 do corrente, uma missa em memória dos companheiros já falecidos, que se realizou na Igreja da Trindade.

No dia 26, efectuou-se uma romagem aos cemitérios de Mafamude, Prado do Repouso e Paranhos, em homenagem aos companheiros falecidos: Jorge Dias Fernandes, Erálico Emídio das Neves, António Emílio Carvalho Barbosa e Alberto Pinto Saraiva, em cujas campas foram colocadas placas comemorativas.

NOVOS PROGRAMAS

Estão projectadas novas actividades para o Dia do Escoteiro e Dia de Portugal, bem como um almoço de convívio a realizar no dia 5 de Maio.

SEDE DA DELEGAÇÃO

A sede da Delegação, instalada no edifício da ACM do Porto, Rua José Falcão, 95, está aberta todos os sábados das 15 às 18 horas, a fim de promover convívio entre os seus membros e prestar qualquer informação, bem como para expediente e cobrança de quotas.

3º ENCONTRO DA ZONA DO MEDITERRÂNEO

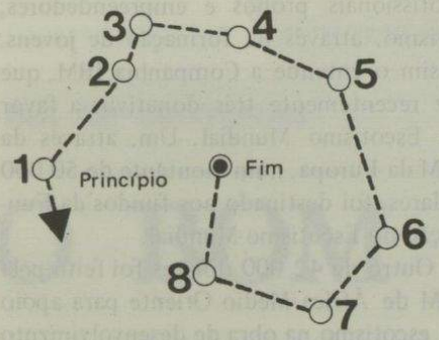
A Fraternal Internacional dos Escoteiros e Guias Adultos realiza de 14 a 19 de Maio, na cidade de Hammamet, a 63 km de Tunes, na Tunísia, o 3º Encontro dos Antigos Escoteiros e Guias da Região do Mediterrâneo, para a qual foram convidadas as associações de antigos escoteiros dos países da orla mediterrânica, Espanha e Portugal.

Os nossos companheiros de Madrid projectam uma excursão para participar na reunião e está assegurada a presença de representações dos diversos países.

PÁGINA DO ESCOTEIRO

continuação da pág. 7

prova, o participante copia da carta principal os pontos de controlo a ser visitados. Normalmente estes pontos são marcados a vermelho no mapa padrão. É feita uma breve descrição do local dado. Por exemplo: "o cruzamento da pista". À medida que vai alcançando cada ponto de



controlo, o participante no jogo assinala o seu mapa de controlo. Há vários tipos de exercícios, por exemplo:

Jogo de orientação "cross-country". Este é o mais popular tipo de prova. Os pontos de controlo têm de ser visitados por uma ordem estabelecida. O participante escolhe o seu próprio caminho. Os competidores partem a intervalos de um minuto. O participante que fizer a prova em menos tempo será o vencedor.

A PEDAGOGIA DA ESPERANÇA

continuação da pág. 1

com a certeza moral dos seus gestos. A inspiração que o anima vem *de cima* (Deus, Pátria), não deseja dividendos, galardões, salários ou lucros. A sua grande glória reside no próprio acto desinteressado; e a chama da esperança que alimenta (se a vida fosse fácil que valor teria a esperança?) cintila como prémio suficiente para quem tem uma consciência limpa. Contra todos os flagelos e face às ameaças do Apocalipse nuclear os jovens de boa-vontade *sabem*, serenamente, que deram e dão o seu melhor e querem que todos, neste sinistro universo, os imitem. Jamais abandonam a esperança num mundo novo. Apostam, com audácia, no potencial positivo do homem. Esse potencial existe, sem excepção. E o escotismo, enquanto for escotismo, não deixará de o proclamar.

D. Freire

OS ESCOTEIROS DE SESIMBRA PRESTAM SERVIÇO À COMUNIDADE

Em 12 de Fevereiro corrente, o Grupo nº 95 dos Escoteiros de Portugal, com a participação de quase todo o seu efectivo, dedicou-se à limpeza do Castelo da Vila, trabalho que decorreu com o maior espírito escoteiro, no desejo de servir.

A Câmara Municipal facilitou o transporte dos escoteiros, cedeu ferramentas e um "Dumper". A meio da manhã, vereadores municipais e jornalistas locais visitaram o Castelo e assistiram ao trabalho dos rapazes.

A actividade só terminou ao fim do dia, tendo os escoteiros cantado o "Adeus".

Já em 9 de Dezembro passado, os escoteiros do "95" tinham realizado um outro acto de serviço, dedicando-se com igual entusiasmo à limpeza da floresta. Foi uma forma dos rapazes testemunharem a necessidade de respeitar a natureza e não poluir os nossos campos e bosques.

FESTA DE NATAL PARA IDOSOS

No dia 18 de Dezembro, o grupo dedicou uma festa de Natal a um Lar da Terceira Idade, tendo entoado canções e realizado distracções, que muito animaram o auditório.

O GRUPO Nº 23 DE QUELUZ COMEMOROU O 16º ANIVERSÁRIO

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Queluz, realizou-se no último domingo de Fevereiro a festa comemorativa do 16º aniversário da fundação do Grupo nº 23 dos Escoteiros de Portugal. Estiveram presentes às cerimónias o Presidente da Junta da Freguesia, representantes da direcção da Corporação de Bombeiros, Justino Estêvão da Silva, em representação da direcção da A.E.P., representações dos Grupos nºs 28, de Moura, e 62, da Amadora, pais e familiares dos escoteiros.

Prestaram promessa 7 novos lobitos, 2 escoteiras e 1 caminheiro. O Chefe do Grupo procedeu à investidura de dois dirigentes: Orlando Manuel Gomes da Silva e Carlos Armando Canuto Alves.

Foi projectado o filme sobre o Jamboree Mundial de 1967, em Idaho, nos Estados Unidos, que foi muito apreciado não só pelos escoteiros como pelos seus familiares. No momento em que no desfile inaugural se via a bandeira portuguesa, foi grande o entusiasmo dos jovens presentes.

* * *

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES

(SMU)

Trav. das Galeotas, 1 (à Junqueira) 1300 Lisboa Telef. 639339

ALTERAÇÃO DE PREÇOS

Camisas de Escoteiro	850$00
Camisas de Lobito	550$00
Boinas	220$00
Emblemas de lapela	50$00
Emblemas de cargo	40$00
Estrelas de Lobito	70$00
Esferográficas (com AEP)	20$00
O Segundo Livro da Selva	130$00

O Serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 14 às 17.30 horas.

São igualmente atendidas encomendas feitas pelo correio, com portes a cargo dos compradores.



DE MÊS PARA MÊS



TRABALHO DE EQUIPA

A obra de B.-P. "A Caminho do Triunfo" é um precioso repositório de conselhos, que todo o Caminheiro e Dirigente Escoteiro deveria ler e meditar. Encontra-se ali feliz orientação para a vida escoteira e para a vida social. A propósito do trabalho de equipa, aconselha o Fundador: "Para te habilitares ao trabalho de equipa que se requere no serviço de cidadão, quer como trabalhador, quer como dirigente, farás bem em te educares (...), formando o carácter e dilatando o espírito, especialmente encarando os dois lados duma questão e defendendo a justiça e a lealdade; e, em segundo lugar, praticando a compreensão para com os adversários, assim como para com os vizinhos, e procurando ver a questão como eles a vêem, pois que são teus semelhantes.

"Se a maioria dos homens e mulheres praticasse estes dois princípios (...), tal facto contribuiria largamente para criar em vez de atritos, aquela cooperação e boa vontade que tão necessárias são para a prosperidade de toda a nação, e, em maior âmbito, para a paz do mundo".

Vamos trabalhar em equipa!

EFEMÉRIDES

ABRIL

Dia 4 – 54º aniv. do Grupo nº 60 – Vila Real de Sto. António.

Dia 9 – 72º aniv. do Grupo nº 1 – Lisboa.

Dia 11 – 50º aniv. da admissão da Associação das Guias de Portugal na Organização Escotista.

Dia 12 – 50º aniversário da 2ª visita de B.-P. a Lisboa.

Dia 18 – 68º aniv. do incêndio no Arsenal da Marinha, em que os Escoteiros prestaram relevantes serviços.

Dia 23 – Dia do Escoteiro (S. Jorge).

Dia 26 – 8º aniv. do Grupo nº 36 – Lisboa.

Dia 30 – 51º aniv. do Grupo nº 41 – Gaia.

*

1º GRANDE PRÉMIO DA EDP EM ATLETISMO

Em 17 de Março próximo, a E.D.P., Electricidade de Portugal, vai organizar o I Grande Prémio de Atletismo, competição que vai reunir várias centenas de atletas amadores de todo o País.

Para apoio da prova, que decorrerá na zona ribeirinha do Tejo, num total de 10 km, foi convidada a nossa Associação, competindo aos Escoteiros várias tarefas inerentes.

A participação dos Escoteiros de Portugal será dada por 150 a 200 escoteiros e caminheiros para diversos serviços de apoio na meta, percurso e policiamento.

A coordenação da actividade é da responsabilidade do Departamento de Programas, que delegou a supervisão da participação dos Escoteiros no E. C. Armando Inácio.

A COMPANHIA IBM INVESTE NO ESCOTISMO PARA QUE SEJAM RECOLHIDOS DIVIDENDOS EM CIDADANIA

O apoio dado ao Escotismo constitui um promissor investimento, que proporcionará dividendos em boa cidadania, profissionais probos e empreendedores, civismo, através da formação de jovens. Assim o entende a Companhia IBM, que fez recentemente três donativos a favor do Escotismo Mundial. Um, através da IBM da Europa, num montante de 50 000 dólares, foi destinado aos fundos da Fundação do Escotismo Mundial.

Outro de 42 000 dólares foi feito pela IBM de África/Médio Oriente para apoio do escotismo na obra de desenvolvimznto comunitário. Esta importância ajudará os Escoteiros da Nigéria a instalar um centro de desenvolvimento para ensinar as pessoas a produzir mais artigos de alimentação e melhorar a saúde.

O terceiro donativo, foi feito pela IBM Américas/Extremo Oriente, é do montante de 30 000 dólares. Destina-se a apoiar a região Inter-Americana. Este valor será utilizado na formação de responsáveis profissionais e voluntários, bem como num certo número de projectos de desenvolvimento comunitário na América Latina.

"Estes três donativos constituem um magnífico exemplo de solidariedade. Ilustram a dupla necessidade de investir a longo prazo e apoiar actividades no próprio terreno", declarou Fritz Vollmar, director-geral da Fundação do Escotismo Mundial.

* * *

PÁGINA JOVEM

"Sempre Pronto" quer tomar a iniciativa de criar uma Página Jovem, onde terá muito gosto de inserir colaboração de gente jovem – sejam ou não escoteiros – desde que não tenham mais de 18 anos de idade, rapazes e raparigas.

Claro, que uma iniciativa desta natureza só terá êxito se os nossos mais jovens leitores, particularmente os escoteiros, escoteiras e guias, nos quiserem escrever enviando a sua colaboração: poesias, contos, anedotas, artigos de doutrina e ideias, técnicas e experiências. Um vasto campo, que permitirá o treino de aptidões e até descoberta de vocações.

Quem tem ideias para transmitir aos outros jovens e, até, "recados" para os mais velhos?

Que a rapaziada não hesite! Vamos a trabalhar!